



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

CARTOGRAFIA DE PESQUISAS EM PROCESSO - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES, ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

MOVIMENTO CRIADOR DE UM DISPOSITIVO POÉTICO IN PROCESS

IVONE MARIA XAVIER DE AMORIM ALMEIDA, WLADILENE DE SOUSA LIMA

Este artigo trata da criação e experimentação de um dispositivo poético intitulado *Dilatador Elemental* inventado na sala de aula da disciplina *Movimento Criador do Ato Teórico*, atividade curricular do Curso de Mestrado em Artes do Programa de Pós-graduação em Arte – PPGArtes \ ICA \ UFPA, em um processo colaborativo entre docentes e discentes da disciplina, ministrada para a turma de 2015. O dispositivo traz em si, um procedimento metodológico para a dilatação da dimensão simbólica, estratégica à modelagem de objetos da pesquisa em arte – passível de emprego, tanto em diferentes níveis da formação do pesquisador em arte quanto em outras áreas do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVES: Dispositivo Poético: Dimensão Simbólica:
Procedimento Metodológico: Movimento Criador.

RESUMEN

Este artículo se refiere a la creación y experimentación de un dispositivo poético titulado Elemental de dilatador inventado en disciplina en el aula creador del movimiento de la actividad curricular teórico ley de Máster en Artes de la maestría en arte-PPGArtes \ ICA \ UFPA, en un proceso de colaboración entre profesores y estudiantes de la disciplina, está llevando a cabo para la clase de 2015. El dispositivo

- 505 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

trae, un procedimiento metodológico para la dilatación de la dimensión simbólica, los objetos de investigación estratégica en arte – capacidad de trabajo en diferentes niveles de formación del investigador en arte como en otras áreas del conocimiento. **PALABRAS CLAVE:** Dispositivo poético: dimensión simbólica: procedimiento metodológico: fabricante de movimiento.

ABSTRACT

This communication deals with the invention and experimentation of a poetical device intitled Dilatador Elemental invented in the classroom of disciplines Creative Movement of the Theoretical Act, curricular activity of the Course of

Mestrado in Arts of the Program of After-graduation in Art - PPGArtes \ HOISTS \ UFPA, in a colaborativo process between professors and learning of discipline, given for the 2015 group. The device brings in itself, a metodológico procedure for the dilatação of the symbolic, strategical dimension to the object modeling of the research in art - passível of job, as much in different levels of the formation of the researcher in art how much in other areas of the knowledge.

KEYWORDS: Poetical device: Symbolic dimension: Metodológico procedure: Creative movement.

INTRODUÇÃO

De forma crescente, na contemporaneidade, a(s) arte(s) têm se constituído em objeto investigativo de muitas áreas das ciências das humanidades. Paralelo a esse movimento, diferentes programas de pós-graduação no mundo, e em particular no Brasil, têm se voltado com exclusividade para a formação de pesquisadores no campo das Artes. A inclusão das Artes como seus objetos investigativos em programas de mestrado e doutorado desencadeou uma busca desenfreada por um discurso capaz de legitimar a produção de conhecimento produzida nesta múltipla área. O discurso



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

encontrado e legitimado durante décadas recentes foi o discurso científico. Também é neste movimento de inclusão das artes como campos de saber de programas de pós-graduação que se observa a existência de pontos binários que se convertem em caminhos/percursos capazes de revelar o mote, a compreensão de pesquisa em artes defendida por tais programas.

O primeiro caminho têm primado por garantir ao campo das Artes o status de ciência. E as pesquisas executadas sob esta lógica analisam o objeto investigado à luz de métodos e paradigmas das ciências das humanidades – sociologia, antropologia, psicologia – por exemplo, cujos métodos de investigação se assentam em uma espécie de afastamento entre o pesquisador e o objeto a ser investigado, na busca por objetivar o subjetivo. E o movimento advindo desta compreensão permitiu considerar o objeto de pesquisa em Artes como *fato*, e, neste caso, passível de ser mensurado, quantificado e objetivado à luz de teorias e métodos advindos de múltiplos campos do conhecimento humano cujas matrizes paradigmáticas estavam assentadas em vertentes marxistas e estruturalistas. As grossas camadas de verniz que supostamente garantiriam o tão almejado grau de cientificidade a essas pesquisas apenas engessavam cada vez mais os processos criativos – objetos dos campos das Artes, sobretudo quando a busca incessante pela objetivação dos resultados emudecia os gritos viscerais, angustiantes, libertadores e subjetivos da criação artística. Neste movimento bocas, olhos, ouvidos e tatos são tolhidos no exercício de permitir à arte através de seus artistas-pesquisadores, o ato transgressor de refletir sobre seu próprio conhecimento, seu pensamento-ação.

Já o segundo movimento compreende a necessidade de se pensar/criar métodos específicos para a pesquisa em Artes, sobretudo por considerar o objeto/fenômeno investigado em constante diálogo com o pesquisador. Neste caminho o objeto de investigação não está dado, ao contrário, ele se constrói e é construído pelo pesquisador em todo o processo de pesquisa. Neste caminho a pesquisa em artes

- 507 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

assume seu caráter instável, ou seja, de que não possui uma estabilidade carteziana. Que é suscetível a quedas, tombos, viradas e reviradas. Aqui o pesquisador é o próprio artista e se coloca na condição de artista-pesquisador. Neste sentido, a expansão do espectro organizativo da pesquisa, a responsabilidade em relação a si mesmo e ao fenômeno investigado, requer por parte do artista-pesquisador uma prática transdisciplinar.

Foi o mergulho nas águas turvas dos procedimentos metodológicos pré-estabelecidos e sua rigidez no trato do objeto investigado – marcado pelo rigor no afastamento entre objeto e pesquisador – que permitiu o emergir em outras paragens, desta vez ancorada em filósofos e teóricos contemporâneos pós-estruturalistas que subverteram a lógica cartesiana do pensamento científico e seu construto hegemônico. Filósofos e teóricos como Gaston Bachelard (1884- 1962); Paul Feyrebert (1924-1994); Gilles Deleuze (1925-1995); Edgar Morin (1921-) e Humberto Maturana (1928-) são exemplos de construtos epistemológicos que descentram, desarrumam e desalinham procedimentos metodológicos que buscam as normalidades/generalizações ao invés das diferenças/particularidades.

O alargamento de sentidos provocados por essas fontes também permitiu uma mudança substancial nos modos de *ver* e *perceber* os objetos de investigação nos campos das Artes. Nesta área de conhecimento o objeto não está dado. Ele é antes de tudo, um processo em construção. Seu campo de conhecimento é motivado pelo pensamento advindo de experiências, sensações e afetações. Aqui reside a diferença crucial entre filosofia, ciência e arte. Na primeira, o conhecimento é sustentado no pensamento-conceito. Na segunda, no pensamento-função. E na(s) Arte(s) o pensamento é derivado do mundo das sensações, de seu *estar aí*, de seu *devenir*.

Neste sentido, a produção de conhecimento no campo da(s) Arte(s) não advém de estudos cujos objetos de investigação se encontrem apartados do pesquisador. Ao

- 508 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

contrário. O objeto só é anunciado se o campo das experiências humanas estiver aberto. São essas experiências que permitem desvelar as dobras, as finas camadas que o encobrem.

Os artistas que se inscrevem no novo paradigma não concebem a si mesmo como inventores de formas e manipuladores de objetos, mas como geradores de saber ou agentes numa rede de geração de saberes. Nessa rede, os artistas não ocupam uma posição de privilégio, mas se deslocam guiados por questões ou afetados por problemas, aos quais respondem pondo à disposição da coletividade os procedimentos e as habilidades próprias de sua prática, mas sem por isso depreciar os procedimentos e as habilidades próprias de outras disciplinas do conhecimento e outras práticas sociais.(SANCHÉZ,2015, p. 323)

É pertinente considerar, como bem salienta Sánchez (2015) que o descentramento dos artistas-pesquisadores nesse novo paradigma se constitui em uma herança das práticas críticas, feministas e pós-colonialistas. As mesmas práticas “ que realizaram a dissolução do velho sujeito do conhecimento e situaram o indivíduo corporalmente imerso em seu campo de

pesquisa.”(SANCHÉZ, 2015, p. 323)

Esse campo que afeta inevitavelmente a subjetividade do sujeito-artista-pesquisador têm despertado interesse cada vez mais crescente em muitos programas de Pós-Graduação em Artes – e, em especial, no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará – na busca de procedimentos metodológicos que reconheçam e legitimem os processos criativos e seus dispositivos poéticos como indubitavelmente ligados ao objeto de pesquisa no campo da(s) Artes.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Especificamente no campo das artes cênicas - no ensino e na pesquisa tanto as salas de aulas quanto as salas de ensaios são por excelência espaços de invenção e experimentação. As atmosferas organizadas para esses espaços propiciam o esquecimento de procedimentos metodológicos pré-estabelecidos. Somente após o reconhecimento do coletivo que ali se encontra é possível iniciar a criação de dispositivos poéticos para a ampliação da dimensão simbólica das realidades que ali se apresentam na perspectiva de um dilatamento elemental para o borramento das bordas dessas mesmas realidades e de um disparo mítico na modelagem do objeto de pesquisa. Este é o mais importante princípio de criação na sala de aula da disciplina *Movimento Criador do Ato Teórico*, ministrada, em 2015, pelas professoras doutoras Ivone Xavier e Wlad Lima, na casa-útero do PPGArtes da UFPA.

Como proposta didática, menos por causa do plano curricular da disciplina e mais pela relação estabelecida entre as duas professoras-pesquisadoras, a disciplina se configura, dia-a-dia, em dois tempos: o primeiro tempo, organizado pela professora Ivone Xavier, se constitui na apresentação e debate de temas pertinentes à pesquisa em arte (O que é teorizar? Escrita como dispositivo; As diferentes abordagens do discurso teórico – atravessamentos; O contra-ato ao ato de significar; A imbricação da ética com a estética; O objeto é inventado, não está dado - Consciência do movimento criador da escrita; O ato poético é criação em rede \ redes de criação; As dobras da pesquisa – a *en*formação movente). O segundo tempo, organizado pela prof^a Wlad Lima, deseja instaurar novos modos de pressão, impressão e expressão na modelagem (invenção) tanto do objeto de pesquisa quanto da sua escrita poético-dissertativa.

Neste sentido, este artigo visa apresentar os primeiros resultados provenientes das reflexões propostas acerca da díade objeto/procedimentos metodológicos; os modos de pressão do segundo em relação ao primeiro, gestados em sala de aula.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

O TRAJETO INVENTIVO DE UM DISPOSITIVO POÉTICO

O caminho metodológico que permitiu as docentes e discentes de inventarem um dispositivo poético estratégico ao exercício de pensar, refletir, revelar, moldar e alargar os primeiros esboços de objetos de investigação presentes em nossa sala-de-aula, adveio das chamadas epistemologias não-cartesianas. Teóricos como Gaston Bachelard, Paul Feyerabend, Paul Valéry, Thomas Kuhn, Pierre Bourdieu, Gilles Deleuze, Michel Foucault,

Jacques Lacan, Richard Rorty, Alain Badiou, Michel Maffesoli, Edgar Morin, Boaventura de Sousa Santos, Humberto Maturana têm contribuído nas investigações híbridas entre artes e humanidades.

Gaston Bachelard, Paul Feyerabend, Gilles Deleuze e Pierre Bourdieu propõem com suas obras o que se pode chamar de epistemologias abertas, uma vez que apresentam objetos de investigação considerados singulares, não-universais. Entre eles é possível identificar um traço comum, qual seja, a experiência interdisciplinar conectando diferentes campos do saber como a filosofia, psicanálise, física, antropologia e arte.

As obras produzidas por Gaston Bachelard buscam recuperar outros métodos de produção de conhecimento. A epistemologia bachelardiana inaugura a filosofia do inexacto, na qual o conhecimento constitui-se por meio de aproximações contínuas, viabilizadas, simultaneamente, pelo conhecimento teórico e pela aplicação técnica. O objeto não é mais dado, mas construído, havendo, desta forma, uma supremacia do conhecimento abstrato e científico sobre o conhecimento primeiro e intuitivo (BACHELARD, 1996).



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A obra de Bachelard pode ser dividida em dois tipos de produções; diurna e noturna. A escritura das obras diurnas (*O novo Espírito Científico; A Formação do espírito Científico; A Filosofia do Não; O Racionalismo*

Aplicado; O Materialismo Racional) foi influenciada pela Teoria da Relatividade e Física Quântica (Epistemologia; História da Ciência). Já a construção das chamadas obras noturnas (*A Psicanálise do Fogo; A Água e os Sonhos; O Ar e os Sonhos; A Terra e os Devaneios da Vontade; A Terra e*

os Devaneios do Repouso: A Poética do Espaço) foram influenciadas pelo Surrealismo e Psicanálise. "Demasiadamente tarde, conheci a boa consciência, no trabalho alternado das imagens e dos conceitos, duas boas consciências, que seria a do pleno dia e a que aceita o lado noturno da alma". (BACHELARD, 1988, p. 52).

O vocabulário científico e filosófico de Bachelard é concentrado no uso de categorias que revelam a noção do conhecimento como extensão da visão, tais como: *evidência, intuição, visão de mundo*. Por sua vez, essas categorias, transformadas em verbo de ação – *evidenciar; intuir* – trazem à tona o elemento construtor da pesquisa/produção do conhecimento no campo das artes, cuja base se assenta no mergulho nas subjetivações e experiências do sujeito motivado por uma experiência cognitiva visual (ou a imaginação dos olhos).

É na imaginação material que Bachelard encontra inspiração para permitir a fruição da filosofia poética e do devaneio. Sua poética do devaneio encontra solo fértil nos quatro elementos – Fogo, Água, Terra e Ar – considerados por ele como as raízes da realidade e, por conseguinte, do próprio conhecimento, cuja matriz se assenta na linguagem primária do inconsciente.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Nas obras escritas por Bachelard sobre o fogo (*A Psicanálise do Fogo; Fragmentos de uma poética do fogo; A Chama de uma Vela*) o fogo se confunde com a vida, um alimento para os corpos que os aquece na mesma proporção que é capaz de acionar memórias, lembranças inscritas nesses mesmos corpos. Já o elemento Água se confunde com a própria imaginação. Na Poética do Devaneio, a água ocupa um lugar intermediário entre o sólido e o gasoso, entre a materialidade concreta da terra e a presença invisível do Ar.

A concepção de imaginação dinâmica, política do movimento e verticalização do tempo aparecem mais amiúde no elemento Ar. Bachelard dedica o livro *o Ar e os Símbolos* (2001) à imaginação da dinâmica do movimento. Já as imagens que o elemento Terra desperta em Bachelard se apresentam em dois planos. No plano da extroversão e no plano da introversão. O primeiro diz respeito à imaginação dinâmica e aos devaneios ativos e como esses agem sobre a matéria. O segundo é formado pelas imagens do mundo das intimidades e suas subjetividades.

Assim, afetadas pela epistemologia poética bachelardiana propusemos o uso dos quatro elementos como impulsos disparadores no exercício de deixar fluir o objeto e seus procedimentos metodológicos.

O DISPOSITIVO POÉTICO *DILATADOR ELEMENTAL*: UM AMPLIADOR

A proposta de processar a criação do dispositivo poético *Dilatador Elemental* nas aulas da disciplina *Movimento Criador do Ato Teórico* teve como objetivo tornar esse dispositivo um ampliador da dimensão simbólica das pesquisas em artes; exercitar o transgredir, ir além de, atravessar, desrespeitar a ordem no uso de procedimentos metodológicos pré-estabelecidos no processo de construção de

- 513 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

projetos de pesquisa em artes-humanidades. O ato de subverter a ordem se constitui na busca de enxergar novos caminhos, novos percursos pautados na (in)disciplina em reconhecer os procedimentos metodológicos cartesianos como únicos e legítimos na produção do conhecimento no campo das artes.

A base deste exercício transgressor-dilatador foi fincada na busca de verbos de ação capazes de mover os diálogos entre objeto e procedimentos metodológicos nas pesquisas em artes. Neste momento os verbos de ação que comumente marcam as pesquisas nas ciências humanas – analisar; explicar; identificar – todos centrados na perspectiva da objetivação perderam lugar para aqueles cuja matriz indagadora se ancora nas subjetividades humanas.

Neste sentido, ao pensarmos nos verbos de ação – pressionar/ imprimir/ expressar - no ato da pesquisa, elaboramos as seguintes perguntas disparadoras do movimento criador: qual a beleza de seu objeto de pesquisa? Qual a imagem-força de seu objeto? Quais pontos de sustentação mantém a tensão do seu objeto? Quais forças elementares aparecem em seu objeto? Neste momento, nossa intenção era brincar com as possíveis reverberações provocadas por trinta e cinco perguntas impertinentes e desejosas de atingir o coração e o objeto de cada aluno-pesquisador reunidos em nossa sala de aula. Mas com a turma de 2015, não foi possível passar da quarta pergunta, porque linhas de fugas romperam essa nossa lógica inventada. A saída foi dar passagem às forças das dobras da pesquisa com um novo ciclo de disparos: Quais são os movimentos da pesquisa, passíveis de identificação com o elemento ÁGUA? Quais movimentos TERRA existem em seu objeto? Quais os movimentos FOGO? E os movimentos AR? O intento por trás desta provocação é revelado à medida que os artistas-pesquisadores começam a *enxergar* imagens-força como operadores metodológicos, capazes de produzir em seus processos criativos ressonâncias e dissonâncias. E é neste momento que reside o *topos*



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

(Bachelard) onde a poética toma forma, tornando-se um foco, uma espécie de feixe de luz a se conectar com outros formatos e vias de expressão.

A construção de imagens-força a partir dos elementais terra, água, ar e fogo encontra amparo na vasta epistemologia bachelardiana. Para Bachelard, o *fogo* se confunde com a própria vida, como combustível que move os corpos, os aquece e traz recordações sobre si mesmo. Já o Elemental *água* se confunde com a própria imaginação. Ela é ao mesmo tempo, solvente, fluída, coesa e homogênea. Ela ocupa na Poética do Devaneio de Bachelard um lugar intermediário entre o sólido e o gasoso, entre a materialidade compacta da terra e a suave leveza do ar (BACHELARD, 1998). É a partir do elemento *ar* que surgem as noções de poética do movimento, de imaginação dinâmica, de verticalização do tempo. “ A imaginação dinâmica ganha então a dianteira sobre a imaginação material. O movimento imaginado, desacelerando-se, cria o ser terrestre; o movimento imaginado, acelerando-se, cria o ser aéreo” (BACHELARD, 2001,p.109). Já o elemento *terra* e sua materialidade é compreendido a partir das categorias *força* e *repouso*. De acordo com Gomes (2015) o plano da extroversão (*força*) se refere à imaginação dinâmica e diz respeito aos devaneios ativos que agem sobre a matéria. Já o plano da introversão (*repouso*) é formado pelas imagens da intimidade.

Ao abriremos espaços para possíveis *en* formações poéticas como respostas a esse “ciclo dobrado” no dilatamento do objeto, uma das viajantes de nossa “Nau dos Loucos” - Roseane Moraes Tavares, artisticamente conhecida como Nani Tavares-pulou na proa-quadro e apresentou como resposta poética, um “mapa mundi”. Foi um espanto! Como todo ato poético precisa ser.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Imagem 1 – O dilatamento elemental “categorizado” por Nani Tavares autora da pesquisa intitulada *O Artista Esquizo e seus Dispositivos-Casas como Territórios Existenciais de Belém*

ÁGUA	
ATRAVESSAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS	Arte/Estética/Política/Linguagem
ELEMENTO ÁGUA DA PESQUISA	Poética da ação dos artistas em uma escritura performativa (biografema) Rede de sociabilidades e processos colaborativos
DINÂMICAS DO MOVIMENTO ÁGUA NA PESQUISA	Os dispositivos-casas – gotas de orvalho que refletem seu brilho Processo colaborativo – encharcamento da escritura Rede de sociabilidade - inundação (gotas começam a se diluir na rede) Rede de afetos - a rede como labirinto líquido
VERBOS DE AÇÃO	Poetizar Performar Narrar Discursar Parodiar (ironia e metáfora)
PALAVRAS-CHAVE	Biografema Poesis Poesia Poética Discursividade Performatividade
REFERENCIAL TEÓRICO	Vozes dissonantes dos artistas Artistas objeto desta pesquisa Literatura revisitada Desdobra, Casa da Ribeira de Natal, Projeto Circular, Arte contra barbárie Flávio Desgranges & Maysa Lepique – Teatro e a vida pública Plataforma Artéria – Kamila Nunes Escritores e poetas Kafka – A grande muralha da China/ O artista da fome/ O Processo Poesia e música marginal e movimentos de contracultura da década de 70 (Chacal, Torquato Neto, Paulo Leminski, Sérgio Sampaio, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, Tom Zé, Jorge Mautner, Jards Macalé, Hélio Oiticica, Roland Barthes, Marques de Sade, Hilda Hilst).

FONTE: Arquivo de dados da disciplina Movimento Criador do Ato Teórico/2015

Na imagem acima, podemos observar as categorias propostas por Nani Tavares para o dilatamento de cada elemento em nosso exercício poético em jogo. O “cercamento categórico” proposto por ela intencionou identificar os seguintes aspectos para o empoderamento simbólico das pesquisas de cada mestrando do grupo: atravessamentos epistemológicos para ÁGUA, TERRA, AR, FOGO; os elementos ÁGUA, TERRA, AR, FOGO da pesquisa; as dinâmicas dos movimentos ÁGUA TERRA, AR, FOGO na pesquisa; verbos de ação para ÁGUA, TERRA, AR, FOGO; Palavras-chave

- 516 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

para ÁGUA, TERRA, AR, FOGO; e os referenciais teórico-poéticos para ÁGUA, TERRA, AR, FOGO.

Neste exercício todas as características e significações atribuídas aos elementos de base se constituíram em fonte de inspiração pelos alunos em suas pesquisas específicas.

Todo o coletivo embarcou na aventura simbólica proposta pela mestranda. Para a potencialização do dispositivo, alguns saltos poéticos foram propostos no desejo de transmutação constante dos objetos de pesquisa: a inclusão do elemento ÉTER em nosso dilatador elemental proposto por nossa aluna-pesquisadora Brena Gomes Ribeiro; e o exercício de farto fraseamento heterogêneo, proposto por Samantha Ranny do Nascimento Monteiro à cada traço na modelagem do processo de pesquisa – processo, mais que objeto.

Neste exercício todas as características e significações atribuídas aos elementos de base se constituíram em fonte de inspiração pelos alunos em suas pesquisas específicas. Outro aspecto a ser destacado é a absorção, no corpo do dispositivo, das imagens-forças de pesquisa (desenhos, fotografias etc.) de cada sonhador de mundos.

As imagens abaixo são as imagens-forças dos processos de criação das pesquisas dilatadas em sua simbologia com o emprego dos elementais da natureza:



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Imagem 2 – Simbologia do fogo na foto intitulada *A Pirofagia da Pesquisa*. É uma das

Imagens–força da pesquisa de Caroline de Cássia Sousa Castelo intitulada *“A arte que vive de esmola”*: *Um relato dançado com as experiências dos artistas de rua do centro de Belém.*



FONTE: Arquivo de dados da disciplina Movimento Criador do Ato Teórico/2015

- 518 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Imagem 3 – Simbologia do éter na foto intitulada *Ocupar o Lugar do Outros*. Essa foto é outra Imagem-força da pesquisa de Caroline de Cássia Sousa Castelo, acima citada.



FONTE: Arquivo de dados da disciplina Movimento Criador do Ato Teórico/2015

Imagem 4 – Mapa da cidade como simbologia da terra. Esse mapa é uma das Imagens-Força da pesquisa de Nani Tavares intitulada *O Artista Esquizo e seus Dispositivos-Casas como Territórios Existenciais de Belém*

- 519 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



FONTE: Arquivo de dados da disciplina Movimento Criador do Ato Teórico/2015

Imagem 5 – Simbologia do Ar, representada pela Rosa de Jerico, outra Imagem-Força da pesquisa de Nani Tavares, acima citada.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



FONTE: Arquivo de dados da disciplina Movimento Criador do Ato Teórico/2015

ASPECTOS (IN)CONCLUSIVOS NA CONSTRUÇÃO DESTE DISPOSITIVO

A pesquisa em arte, para entrar na academia, precisou nos primeiros anos vestir-se de ciência. Estamos dentro deste território a quase cinquenta anos – no início como atividade extensiva das IES, *a posteriori* no ensino e atualmente, de forma incisiva, na pesquisa.

A implantação da disciplina Movimento criador do ato teórico no programa do mestrado acadêmico em artes no PPGARTES/Ufpa se constituiu em um verdadeiro

- 521 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

desafio para nós, professoras e, sobretudo para os alunos. Juntos, embarcamos em um salutar e louco processo de devaneio coletivo. Todavia, o maior desafio imposto pela disciplina foi romper com as amarras de pensar a pesquisa em artes apartada das correntes epistemológicas e metodológicas da noção de ciência, cujo conhecimento e produto está assentado em exacerbado rigor acadêmico que engessa o objeto/fenômeno do campo das artes ao invés de libertá-lo, dificultando sobremaneira o emergir de aspectos subjetivos, indispensáveis à esse campo de pesquisa.

O que aprendemos nesse trajeto?

Aprendemos, com certeza, que as pesquisas em arte não precisam gerar universais, mais compreender movimentos criadores locais, singulares, na perspectiva de dar visibilidade as poéticas próprias, pessoais; *sui generis*. Na pesquisa em arte, instauramos nossos laboratórios onde cabem nossos corpos; inventamos nossos instrumentos, ferramentas, dispositivos, palavras, imagens etc.; refletimos criticamente sobre nossas práticas; recuperamos a dimensão simbólica em nossos atos de investigação; dialogamos com pensadores poéticos e com a poesia pensante como os referenciais de primeira grandeza na pesquisa em arte; e reconhecemos cada um de nós como artífice de si mesmo.

Aprendemos que as pesquisas em artes não se constituem em resultados acabados, fechados. Ao contrário. Eles refletem um processo. Se constituem em um *devoir* permanente aonde os vestígios, marcas, traços, croquis, esboços, rasuras, ensaios, pegadas, rascunhos, anotações, registros de pensamento, rastros, copiões, roteiros, maquetes, projetos se constituem em documento de processo (SALLES, 2011) e que podem e devem ser acionados em novos estudos e pesquisas. É um *gesto inacabado* que não se finda. É um gesto que gesta. É, sobretudo, perceber a pesquisa como



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

processo de criação. Neste sentido, o artista-pesquisador não é um ser isolado e sim alguém inserido e constantemente afetado pelo seu devir-tempo, devir-espaco. O tempo e espaco do fenômeno investigativo são únicos e singulares e se revelam em cores e matrizes que ele, o artista-pesquisador – vai costurando a partir desta revelação. A pesquisa em artes e seu projeto poético estão também ligado a princípios éticos de seu criador: seu plano de valores e sua forma de representar o mundo. Os dispositivos metodológicos e/ou as imagens-força na pesquisa em artes servem como rede agregadora de vários elementos heterogêneos que dialogam com o objeto/fenômeno investigado. A pesquisa em artes produz conhecimento atravessado de experiências sensíveis que por sua vez geram constantes processos de dessubjetivação. Os artistas-pesquisadores, uns e outros, se encontram em redes de disposição configuradas em torno de linhas tensionadas pela curiosidade, crueldade, afetividade, memória, ausências.

Também aprendemos que as pesquisas em artes são, antes de tudo, frutos de fazeres criativos que produzem conhecimentos, que atravessam experiências e que resistem aos processos de (des)subjetivação. A ação do artista-pesquisador leva à aquisição de uma grande diversidade de informações e à organização desses dados apreendidos, estabelecendo um elo entre o pensamento e o fazer. O percurso da pesquisa deixa transparecer o conhecimento sensível guiando o fazer, ações impregnadas de reflexões e de intenções de significados. Os artistas-pesquisadores recriam a si mesmos e a seus objetos no exercício constante das indagações, conversações e transgressões.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios.**

Chapecó; Argos Editora, 2009.

- 523 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico**. Lisboa: Edições 70, 1988.

_____. **A Poética do Devaneio**. São Paulo: Martins & Fontes, 2001

DELEUZE, Gilles; GUATTARI; Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia, V. 1**. São Paulo; Editora 34, 1995.

HISSA, Cassio Eduardo Viana. **Conversações de Artes e de Ciências**. Belo Horizonte; Editora UFMG, 2011.

_____. **Entrenotas – Compreensões de Pesquisa**. Belo Horizonte; Editora UFMG, 2013.

PUCHEU, Alberto. **Escritos da indiscernibilidade**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2003.

SANCHÉZ, José A. **A pesquisa Artística e a Arte dos Dispositivos**. In:

Questão de Crítica. Vol VIII, nº 65, Agosto de 2015

SALES, Cecília A. **Gesto inacabado; processo de criação artística**. São Paulo: Intermeios, 2011.